

MUSEU VIRTUAL DE RADIOLOGIA
Dr. Sidney de Souza Almeida

www.imaginologia.com.br

Copyright © www.imaginologia.com.br

FERES SECAF

O último chamado telefônico de São Paulo, do Colégio Brasileiro de Radiologia, recebi com estranheza, porque era noite. Não demoraria, entretanto, a pressentir o que fosse. Nenhuma tarefa de ordem intelectual, profissional, ou universitária. Infelizmente, foi-me dito, o meu amigo Feres Secaf, que entrara a viver, no leito, seus últimos dias, acabara de falecer. Tomado pela emoção de um profundo pesar, só pude dizer que, não sendo possível ir para o sepultamento, estaria presente à cerimônia fúnebre de sétimo dia.

Mas foi, ao acomodar-me, sozinho, na poltrona do avião para São Paulo, olhos meio cerrados, soltas as amarras que nos prendem à terra e às coisas e problemas do dia-a-dia, foi aí que, abstraindo-me de tudo, me surpreendi a recuar no tempo. E, como em tempo de voltar, voltei, de súbito, anos e anos atrás, por graça da memória (que desconhece fronteiras, no tempo e no espaço), e do seu poder de síntese e contração dos fatos. Em cerca dos noventa minutos de duração da viagem, pelo menos cinquenta anos de uma vida intensamente vivida, tornaram à minha lembrança. Era a vida de Feres, ele vivo e atuante, que se findara naquele triste dia de setembro, e, com ela, uma trajetória brilhante.

Trajatória realmente brilhante, pelos múltiplos aspectos que se analisem. Pelo homem em si, antes de tudo, e os predicados que lhe eram inerentes ao ser, que trouxera de berço, não desenvolvidos ou aprimorados pelo viver. Desses, posso dar o testemunho que me ficou de um convívio de cerca de cinco décadas. A humildade e a simplicidade, o desprendimento, a capacidade de doação e a disponibilidade interior para servir, a solicitude com que atendia aos que o procuravam – esses atributos, tocados de sensível parcela de idealismo que os inflamava, constituíam verdadeiras constantes na personalidade de Feres Secaf. Daí, estar sempre deles repassada a sua atuação, em qualquer meio, em qualquer tempo, em qualquer coisa em que estivesse empenhado. A conjunção equilibrada desses atributos configurou em sua pessoa a individualidade do líder, daí haver exercido mais que o comando, a liderança do grupo que reuniu em torno de si – como criador, ao lado do seu grande amigo, Prof. Antonio dos Santos Clemente Filho, da Unidade Radiológica Paulista que, com o passar do tempo, se tornou, entre muitas, uma das mais completas e modelares clínicas radiológicas

do País e fora do País; como Professor Titular de Radiologia da Escola Paulista de Medicina, em que, além do curso de graduação, instalou e desenvolveu o curso de pós-graduação; como instituidor do Curso de Diagnóstico por Imagem, hoje "Curso de Diagnóstico por Imagem Prof. Dr. Feres Secaf". Trabalhador, ativo, preocupado com o desenvolvimento da radiologia no País, soube, como o homem de visão que, aliás, acionava todos os outros nele contidos, soube aproximar-se, dialogar e articular, inclusive para conciliar. Soube conciliar para congregar, e congregar para dar forma institucional a agrupamentos de colegas competentes, atentos e estudiosos, interessados e empenhados, também, no mesmo objetivo – o crescimento e o aprimoramento da radiologia, na própria São Paulo, no seu Estado e no País. Assim, reergueu-se a Sociedade Paulista de Radiologia para tornar-se o órgão da radiologia paulista que orgulha os brasileiros, fundaram-se, com o empenho indispensável dos excelentes radiologistas do interior de São Paulo, o Clube Manoel de Abreu e o Clube Roentgen, instituições que se impuseram como de grande utilidade, através dos tempos, no conagração dos radiologistas do Estado e na troca de conhecimento entre eles.

A vida, como aproxima e desaproxima, faz e desfaz amizades, mas as consolida, através dos anos, se há o cuidado de preservá-las. Entre mim e Feres nada interveio que ferisse nossa amizade. Acompanhei, como se minha fora, sua carreira brilhante.

Entre os professores de radiologia, titulares, docentes-livres e adjuntos das universidades de São Paulo, Rio e Porto Alegre, de cujas Comissões Examinadoras de concurso fiz parte, de 1974 a 1991, conta-se, para honra minha, Feres Secaf, que concorreu ao cargo de Professor Titular de Radiologia da Escola Paulista de Medicina, hoje da Universidade Federal de São Paulo. O tema de sua prova didática foi Tomografia Computadorizada, método de diagnóstico por imagem que, à época, se introduzia no Brasil, por seu intermédio e de outros. Desse modo, Feres foi o primeiro Professor Titular da Disciplina de Faculdade Federal de Medicina em São Paulo, e, com o seu espírito inquieto e aberto às novas conquistas tecnológicas, foi, também, introdutor, em São Paulo, por volta de 1977, da Tomografia Computadorizada. O professor que encarna a disciplina, de que é titular, sabe que

na tarefa docente e assistencial que lhe cumpre, se inclui, além dos aspectos científico e didático, o administrativo. Esse administrador não faltou no Professor Feres Secaf para a condução dos interesses da Disciplina de Radiologia – conseguiu transformá-la em Departamento de Radiologia, ampliando-lhe os poderes, possibilidades e meios de postular novos equipamentos e melhores condições de ensino, na graduação e, sobretudo, no curso de pós-graduação, com o doutorado inclusive.

Em sua atividade incansável, organizou, com a colaboração valiosa de muitos outros colegas ilustres, jornadas e congressos em São Paulo, intermediou, do mesmo

modo, inúmeras vezes, a vinda de radiologistas estrangeiros, de elevado conceito para cursos e conferências, visando ao aperfeiçoamento da especialidade entre nós. Deve-se a todo esse trabalho de grande alcance, o padrão da radiologia que hoje se faz no Brasil, igual ao dos melhores no mundo.

Feres Secaf foi, sem dúvida, um dos grandes artífices dessa conquista – como cidadão, humilde, simples, conciliador, de procedimento modelar, como profissional, um expoente na especialidade, como professor, um mestre.

Itazil Benicio dos Santos
